

## S Frase da semana

Gianluigi Buffon, ex-goleiro da Juventus e da Itália



“A Juve me deu tudo, mais do que fiz por ela”

Ao anunciar sua aposentadoria do clube, após 17 anos como titular

### CARTA AO LEITOR

## Reunião de pauta

De repente chega sinal de alerta de mensagem no WhatsApp, no grupo de edição do caderno Escola: “Bom dia, moçada!!! Vamos começar nossa reunião virtual!!!” Era o editor, Manoel Messias, convocando os repórteres e demais listados ali para a reunião de pauta.

Na hora, pensei na Zezé, a Maria José Rodrigues, hoje repórter do Escola. Ela já foi editora, e em um tempo em que a redação do jornal era maior e bastante barulhenta. Nesse tempo, nossas reuniões de pauta eram principalmente assim, barulhentas, com jornal jogado no chão e matéria por matéria analisada para, então, a pauta da edição seguinte ser definida. Deixávamos a Zezé doidinha da silva.

O que ela fez? Entrou no clima. Foi logo dando sugestões, falando o que estava fazendo, assim como a Fabiola Rodrigues, sempre entusiasmada, com jornalismo pulsando nos olhos. Ah, a Zezé mandou até bonequinho com sorriso. Que coisa. Na sexta, olha aí, um novo Escola prontinho, e o da semana seguinte engatilhado, porque o tempo urge.

Muita coisa mudou. A Tribuna nem é mais um jornal semanário. É diário, com edição impressa no final de semana. Quer dizer: a pauta é contínua. Um dia começou e não para mais. Messias edita o jornal conversando, indo à redação, e também de casa. Maestro, tudo funciona religiosamente.

Toda semana ouço elogios ao caderno. Bem feito, muito bonito — que o designer, Maykell Guimarães, não nos ouça, para não inflar mais a autoestima —, fotos maravilhosas — coisa da Mônica Salvador —, um exemplo. Temos orgulho dele. Feito com carinho, com amor pela educação, com paixão pelo jornalismo, ele nos representa. Que outro jornal tem um Escola para editar?

As reuniões de redação no WhatsApp vão continuar porque fazem parte da vida. Da nossa vida semana sim, semana também. Olha lá.

Vassil Oliveira, editor

Caro leitor, envie sugestões de pautas, críticas, artigos e textos para serem avaliados e publicados. Ajude-nos a fazer a TRIBUNA DO PLANALTO em sintonia com você. Escreva para: [redacao@tribunadoplanalto.com.br](mailto:redacao@tribunadoplanalto.com.br)

Fundado em 7 de julho de 1986

Editado e impresso por Rede de Notícia Planalto Ltda-ME - WSC Barbosa Jornalismo - ME



TRIBUNA DO PLANALTO

**Fundador e Diretor-Presidente**  
Sebastião Barbosa da Silva  
[sebastiao@tribunadoplanalto.com.br](mailto:sebastiao@tribunadoplanalto.com.br)

**Diretor de Produção**  
Cleyton Ataídes Barbosa  
[cleyton@tribunadoplanalto.com.br](mailto:cleyton@tribunadoplanalto.com.br)

**Departamento Comercial**  
[comercial@tribunadoplanalto.com.br](mailto:comercial@tribunadoplanalto.com.br)  
62 99622-5131

**Editores**  
Vassil Oliveira  
[vassil@tribunadoplanalto.com.br](mailto:vassil@tribunadoplanalto.com.br)  
Fagner Pinho  
[fagnerp@gmail.com](mailto:fagnerp@gmail.com)

Manoel Messias Rodrigues (Escola)  
[messiasgyn@gmail.com](mailto:messiasgyn@gmail.com)

Daniela Martins (Internet)  
[daniela@tribunadoplanalto.com.br](mailto:daniela@tribunadoplanalto.com.br)

**Endereço e telefone** - Av. T-11, N° 451, 3° andar, salas 303 e 305, Edifício Fabbrica di Pizza - Setor Bueno, Goiânia - GO - CEP: 74.223-070, Goiânia - Goiás  
CEP 74.223-070 - Fone: (62) 3434-1516  
[www.tribunadoplanalto.com.br](http://www.tribunadoplanalto.com.br) facebook @TribunadoPlanalto

### ARTIGO

## Belezas Naturais? América Latina é sinônimo de perigo

Marco Antônio Barbosa

Praias maravilhosas, grandes resorts, paisagens de tirar o fôlego. Estas deveriam ser as primeiras imagens a surgir na cabeça das pessoas ao pensar em América Latina. Infelizmente a realidade não é assim. A América Latina é sinônimo de perigo.

Esqueça Oriente Médio ou África. A região mais violenta do mundo é aqui. Somente 8% da população mundial consegue alcançar a marca de 33% de todos os homicídios que ocorrem no mundo.

Os dados do Instituto Igarapé divulgados pelo Washington Post mostram que o problema é mais sério se focarmos em quatro nações. Brasil, México, Colômbia e Venezuela são responsáveis por 25% de todos os assassinatos do planeta, ou seja, mais de 12 pessoas são assinadas por hora nestes países.

Como chegamos a esse quadro tão alarmante?

A história se repete em cada uma das localidades. Onde a educação e as oportunidades não são providas pelo Estado, a criminalidade aparece como solução. Cresce e se dissemina até se tornar mais forte que o governo. O tráfico de drogas, a principal atividade criminoso da região, já tomou proporções internacionais, com facções ramificadas do México ao Paraguai. Enquanto a inteligência de nossas polícias não consegue conversar entre Estados, a marginalidade age entre nações. Para agravar, o sucateamento da segurança pública, sem investimentos, e policiais com remuneração pífia geram corrupção. Nesta hora o traficante passa a ser milícia e o crime se mistura com quem deveria ser a lei.

### ARTIGO

## Que tempos são esses?

Norman de Paula Arruda Filho

Há pouco mais de um mês, aqui mesmo em Curitiba, a convite da UNESCO, tive a oportunidade de encontrar com outros pensadores e discutir sobre o Futuro da Educação para o Desenvolvimento Sustentável. Frente à minha trajetória de mais de vinte anos trabalhando com educação, alguns pontos abordados naquele encontro me levaram a repensar a questão.

Em tempos de globalização, nosso cotidiano é carregado por uma avalanche de informações. Reviravoltas políticas, crises humanitárias, mudanças econômicas, acidentes naturais, novidades tecnológicas formam um turbilhão de notícias que preenchem nossas mentes, não nos deixando refletir sobre que tempos são esses.

Quando pensamos em educação, os dados assustam. São tempos em que o Brasil está no grupo dos 10 piores sistemas educacionais, com alarmantes 2,5 milhões de crianças e jovens fora da escola. Tempos em que somos a 56ª nação no ranking que avalia o desempenho dos países quanto aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, ficando atrás de nossos vizinhos Argentina, Chile e Uruguai.

As articulações desenhadas naquele encontro deixam claro que existe um real interesse e uma forte movimentação que almeja evoluir de forma mais prática em projetos que objetivam tornar a educação não só acessível às diversas camadas da sociedade, mas garantir sua qualidade e capacidade de promover mudanças positivas. Nesse sentido, os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável - ou Agenda 2030 da ONU — ressaltam a necessidade da promoção de uma educação inclusiva, igualitária e baseada nos

Mas se a criminalidade já está tão enraizada na nossa sociedade, como podemos controlar?

Essa é uma guerra que se ganhará em muitas batalhas. O primeiro passo é criar políticas públicas e pactos entre as nações. Assim como o Mercosul para o livre comércio, é necessária uma inteligência de segurança unificada. Integrar procedimentos e informações e fortalecer o policiamento nas fronteiras dificultam que toneladas de drogas transitem sem serem notadas. Remunerar e equipar melhor nossos policiais para que a criminalidade não tome conta também é essencial.

Em longo prazo, para evitar que mais e mais crianças entrem para o crime — mais da metade das vítimas latino-americanas e caribenhas têm idade entre 15 e 29 anos — precisamos melhorar a qualidade da educação, moradia, saúde e outros serviços básicos. Investir em infraestrutura para a população é diminuir a atuação das facções.

Achar que a criminalidade vai diminuir apenas com ações pontuais é possuir uma visão míope de todo o cenário. Ano a ano os relatórios são cada vez mais cheios de sangue. Enquanto não nos unirmos e entendermos que este é um problema de todos e que não resolvê-lo pode custar nossas vidas, continuaremos a ver estatísticas cada vez mais assustadoras.

Marco Antônio Barbosa é especialista em segurança, marketing e finanças. É mestre em administração de empresas com MBA em finanças



princípios de direitos humanos e do desenvolvimento sustentável.

Não considerando apenas os anos primários, mas dedicando atenção especial também à educação técnica, profissional e superior no sentido de desenvolver nos jovens e adultos habilidades e competências à altura das demandas da era de inovação em que vivemos. Falar em educação do futuro é pensar e promover a capacitação e o empoderamento para novos tempos. Mais que isso, a educação para o desenvolvimento sustentável é a ponte para estilos de vida sustentáveis e para o alcance de outros fatores fundamentais como os direitos humanos, a igualdade de gênero, a promoção de uma cultura de paz e não-violência, a cidadania global e a valorização da diversidade cultural.

A educação tem o poder de transformar realidades e mudar o curso da história. É fundamental para a construção de um mundo mais justo e sustentável. Um mundo fundamentado em um novo tempo que independe exclusivamente de questões financeiras e interesses individualistas.

Em tempos de engajamento social, acompanho o clamor cada vez mais forte da população por mais atenção à educação. Porém, é tempo de evoluir e transformar a realidade do Brasil. A sociedade demanda por respostas mais contundentes e exige mudanças reais.

Norman de Paula Arruda Filho é Presidente do ISAE - Escola de Negócios, conve-niado à Fundação Getúlio Vargas

